

UBU. Siderúrgica vai utilizar, ainda, dois terços de água do mar no processo de resfriamento

CSU vai reutilizar 97% da água doce usada durante produção

FOTO: DIVULGAÇÃO

O estudo vai ser apresentado aos técnicos que analisam o licenciamento ambiental da usina

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ A unidade siderúrgica que a Vale pretende instalar no município de Anchieta utilizará, no processo de resfriamento da usina, dois terços de água do mar. Além disso, 97,5% da água doce que entrará no processo de produção será reutilizada continuamente na Companhia Siderúrgica Ubu (CSU).

As informações foram dadas ontem pelo presidente da companhia, Marcos Chiorboli durante o seminário sobre siderurgia realizado pela Vale, em Vitória. O executivo explicou que a empresa contratou estudo específico sobre a bacia do rio Benevente e a necessidade de água doce para a produção de aço na usina que a Vale pretende construir numa área de 700 hectares, em Ubu, na região onde hoje está instalada a Samarco Mineração, empresa onde a Vale tem participação acionária de 50%.

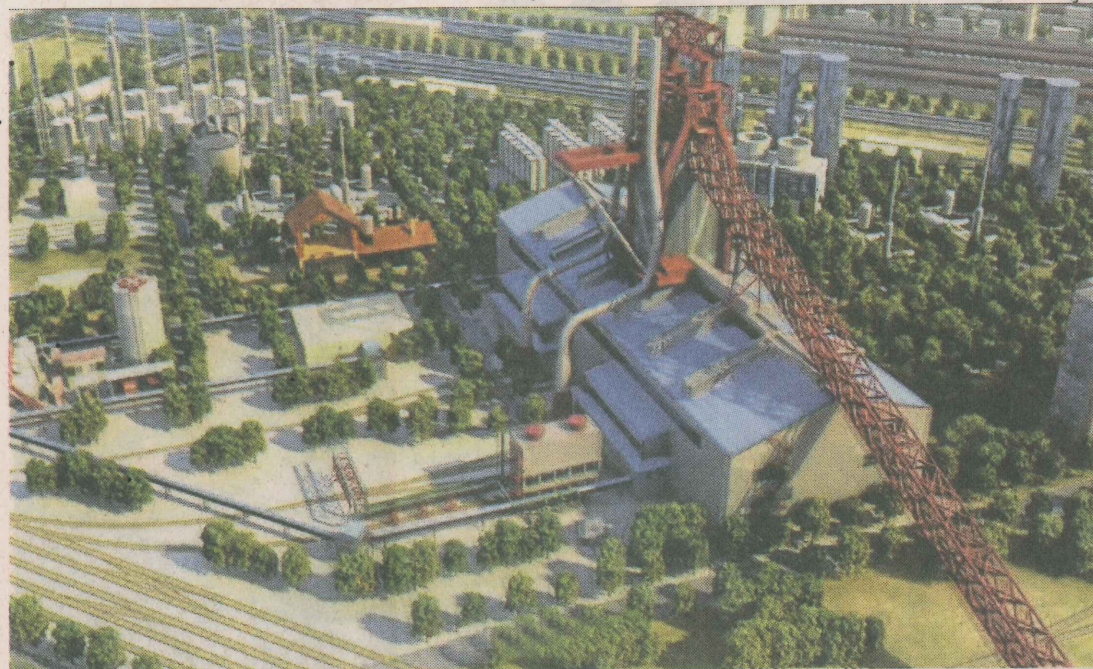
O estudo sobre a bacia do Benevente, segundo Chiorboli, contempla a necessidade de água para fins industriais, agrícolas e residenciais. "O que constatamos é que a CSU não demandará mais do que 10% da vazão mínima de referência do rio", explicou o executivo.

Segundo Chiorboli, todos estes dados serão apresenta-

dos para os técnicos do Instituto Estadual do Meio Ambiente que já começaram a analisar o projeto de licenciamento ambiental da usina. O uso da água do mar para o resfriamento da termelétrica, que gerará 1 milhão de MWh/ano, diminuirá a necessidade de água doce, segundo ele. Outro fator de economia de água é a limpeza a seco do alto-forno e da aciaria.

A CSU terá capacidade anual de produção de 5 milhões de toneladas de placas de aço e será instalada em Anchieta. O Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impactos ao Meio Ambiente (EIA-RIMA) está em avaliação. Entregue em dezembro do ano passado, o material foi elaborado por uma equipe multidisciplinar, composta por mais de 50 especialistas. A expectativa é de que a usina esteja pronta para operar em 2014, caso receba o parecer favorável dos órgãos ambientais.

Com a entrada em operação da CSU, a estimativa da empresa é de que serão criados cerca de 18 mil empregos, sendo 6 mil diretos na operação da usina (3 mil próprios e 3 mil terceiros) e 12 mil indiretos. Será priorizada a contratação de mão de obra local, tanto para operação, quanto para a fase de construção, com ações previstas para a capacitação dos trabalhadores da região, em parcerias com os governos Estadual e Municipal, empresas e instituições profissionalizantes.



PREVISÃO. Capacidade anual de produção será de 5 milhões de toneladas de placas de aço

Negociações com moradores estão avançadas

■ A direção da Siderúrgica de Ubu informou que as negociações com as duas comunidades, que ocupam áreas dentro da região onde será instalada a usina, estão avançadas. Os moradores da comunidade do Monteiro e da Chapada do A discutem com técnicos de empresa contratada pela CSU se querem que a empresa construa outro bairro em localidade a ser escolhida ou se preferem escolher imóvel em outra cidade ou bairro.

Entenda o caso

■ **INÍCIO.** O projeto da CSU é a segunda tentativa de implantação de uma siderúrgica em Ubu, município de Anchieta. A primeira, também encampada pela Vale, foi feita em parceria com a estatal chinesa Baosteel em agosto de 2007 e foi abortada quando o órgão ambiental estadual apresentou o estudo inicial sobre o meio ambiente da região. O documento mostrou que o local não dispunha de água doce suficiente para uma siderúrgica com capacidade

para produzir 5 milhões de toneladas de aço e que dobraria a capacidade em 2018. Além disso, Ubu não suportaria mais emissão de particulados.

■ **ESTUDOS.** Depois de estudar áreas indicadas pelo governo do Estado em vários locais do litoral, a direção da Vale concluiu que Ubu é a região que reúne todas as condições para receber investimentos para uma siderúrgica, em um porto e em uma ferrovia, que são os projetos que também fazem parte dos estudos da CSU.

Análise

SIDERÚRGICA É ÂNCORA DE MUITAS EMPRESAS

ORLANDO CALIMAN
Economista

■ O Espírito Santo é responsável por 20% da produção de aço do Brasil, que gira em torno de 33,7 milhões de toneladas por ano. O complexo minero-siderúrgico, principalmente no Estado, é um grande arranjo produtivo, um aglomerado econômico, onde uma grande quantidade de empresas trocam mercadorias e serviços entre si. Uma siderúrgica é tida como âncora dessa quantidade de empresas. Para termos ideia dos efeitos em cadeia de uma siderúrgica na economia, cada R\$1.000 produzidos de aço, totalizam um efeito de R\$1.870 na economia. Os fornecedores ficam com R\$360 e os gastos gerados pelo aumento da renda ficam com os outros R\$510. Quanto maior a capacidade de ofertar produtos e serviços localmente, maior será o multiplicador. A capacidade de oferta está diretamente ligada à qualificação da região ou da comunidade, e quanto mais localmente a riqueza circula, melhor.